

Um produto genuinamente agrogeológico em Cabo Verde

Relato enviado por Jaime Ledo Barros de Pina¹

1- Introdução

Em Cabo verde temos dois tipos de agricultura

Agricultura do regadio (água proveniente dos poços, furos, ribeiras, ETAR ou mesmo de água dessalinizada para produção de hortaliças raízes e tubérculos.

Agricultura do Sequeiro (milho, feijões, amendoim e alguns tubérculos)

Agricultura do sequeiro, é dependente da época das chuvas (chuvas ocorrem entre os meses de julho a setembro caracterizada por certa irregularidade das chuvas, tanto em sua distribuição no espaço bem como no tempo (diferentes zonas agroecologias desde zonas áridas (200mm/ano) nas zonas litorais das ilhas, avançando com a subida em altitude para o semi árido, sub húmido e húmido nas zonas mais altas do interior das ilhas e principalmente nas vertente viradas a norte que pode ultrapassar os 1500 mm/ano dependendo dos anos de boas chuvas.

O milho cultivado no regime de sequeiro pode ser considerado como um produto genuinamente agrogeológico em cabo verde pelas suas características e forma peculiares de cultivo.

Presume-se que cultura da cultura do milho foi introduzida em cabo verde por volta do sec XVI através de sementes trazidas da América Latina mais concretamente do Brasil.

O milho agora cultivado em Cabo verde denominado de “Milho de Terra” semente crioula pelas suas características sui generis de adaptação e naturalização às condições edafoclimáticas de Cabo verde ao longo desses vários séculos transformando em ecotipos local com adaptação diferente nos diversos extratos climáticos e orientação de vertentes.

Não há registos de utilização para sementeira em Cabo Verde de sementes de milho transgênicos ou híbridos importado de outros destinos.

2- Sementeira

O milho sempre foi cultivado de forma tradicional no regime de sequeiro em que sempre foi semeado consociado com feijões semeados na mesma cova (3 a 4 grãos de milho por cova) mais outros feijões.

Essas sementeiras sempre consociadas com outros feijões, favorecem à cultura do milho porque como se sabe as leguminosas tem a capacidade de fixar o azoto no solo.

3- Fertilização

No regime de sequeiro nunca foi utilizado qualquer tipo de fertilizante sintético para aumentar a produção do milho.

Prática comum é de fazer estrumeação das covas, quando houver, com estume proveniente das estrébarias ao curais de cabras ou dos poleiros das galinhas.

4- Tratamento Fitossanitários

Tratamento fitossanitários para culturas milho no regime de sequeiro é insípiente.

Nos últimos anos com o aparecimento da praga de lagarta de cartucho do milho, tem sido feito

algum tratamento, mas mesmo assim o controle é feito de forma biológica com utilização de inimigos naturais da lagarta, uso de extrato de neem, ou utilização de pesticidas biológicos como Thurex ou Bacillus Thuringensis.

5- Amanhos culturais

Os tratos culturais e amanhos culturais de forma tradicional, favorecem de forma natural a cultura do milho. É feito duas rondas com intervalos de tempo de cerca de 22 dias com objetivo de eliminar as ervas daninhas nos espaços entre as covas e são arrastadas terra para o pé dos milhos. Esta prática ajuda a melhorar a fixação das plantas ao solo, estimula a criação e raízes adventícias no caule do milho e a amontoa contribui para maior concentração da humidade no raio de distribuição das raízes fasciculares do milho.

Quando o milho começar a floração, que é uma altura crítica para o milho para ter boa humidade e consequentemente boa produção, como o regime hídrico é irregular no regime de sequeiro e nem sempre tem a chuva que garanta a humidade ideal, então como prática tradicional faz-se derrama de flor de forma seletiva, deixando poucas flores masculinas distribuídas de forma aleatórias no campo.

A polinização é favorecida pelo vento.

Quando é considerado que a polinização já foi feita em todo o campo então é retirada todas as flores masculinas e parte das últimas 3 folhas. Essa prática reorienta que todo o produto da fotossíntese seja poupado e direcionada para ser utilizada no engrossamento dos grãos nas espigas.

6- Colheita

Após as espigas estiverem formadas e terminando o ciclo vegetativo da planta do milho, a planta seca e as espigas são deixadas na planta mãe por tempo que quanto basta, para ser feita a colheita na lua certa, garantindo assim que o milho depois de debulhado pode ser armazenado sem correr o risco de estragar-se.

7- Tratamento Pós colheita

O milho normalmente é armazenado em bidões de 200 litros, completamente cheios, sem deixar espaços vazios e tampadas com tampas herméticas que não deixa o ar entrar, assim o milho pode ficar conservado por vários anos.

8- Conclusão

O milho cultivado em Cabo verde denominado de “Milho de Terra” semente crioula,

pelas suas características sui generis de adaptação e naturalização às condições edafoclimáticas de Cabo verde ao longo desses vários séculos transformando em ecotipos locais.

com adaptação diferente nos diversos extratos climáticos e orientação de vertentes pode ser considerado um produto genuinamente agroecológico em Cabo Verde.